



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

JANAINA LIMA SILVA

**A ESPACIALIDADE E O DESENVOLVIMENTO URBANO DA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE-PB: representado pelo aumento de pequenos comércios no
entorno da Avenida Francisco Lopes de Almeida**

CAMPINA GRANDE-PB

2011

JANAÍNA LIMA SILVA

**A ESPACIALIDADE E O DESENVOLVIMENTO URBANO DA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE-PB: representado pelo aumento de pequenos comércios no
entorno da Avenida Francisco Lopes de Almeida**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
– apresentado ao Curso de Licenciatura
em Geografia, da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento às
exigências para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos

CAMPINA GRANDE–PB

2011

S586e

Silva, Janaína Lima.

A espacialidade e o desenvolvimento urbano da cidade de Campina Grande-PB [manuscrito]: representado pelo aumento de pequenos comércios no entorno da Avenida Francisco Lopes de Almeida / Janaína Lima Silva. – 2011.

55 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Prof. Me. Agnaldo Barbosa dos Santos, Departamento de Geografia”.

1. Espacialidade. 2. Geografia Urbana. 3. Desenvolvimento Urbano. I. Título.

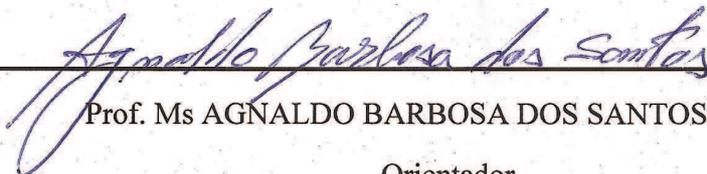
21. ed. CDD 910

JANAÍNA LIMA SILVA

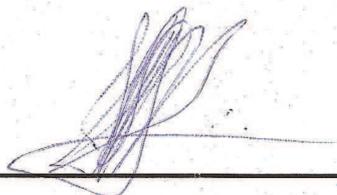
**A ESPACIALIDADE E O DESENVOLVIMENTO URBANO DA CIDADE DE CAMPINA
GRANDE-PB: representado pelo aumento de pequenos comércios no entorno da Avenida
Francisco Lopes de Almeida**

Aprovada em: 20/05/2017

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms AGNALDO BARBOSA DOS SANTOS / UEPB

Orientador



Prof. Ms HÉLIO DE OLIVEIRA NASCIMENTO / UEPB

Examinador


Prof. Ms. EVERALDO LISBOA DOS SANTOS

Examinador

Agradeço primeiramente a DEUS, por mais esta vitória em minha vida, A minha mãe que mim ensinou que devemos persistir que nesta vida tem sempre algo melhor é só batalhar que conseguiremos alcançar.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por seu infinito amor e cuidado com a minha vida, por me dar força e sabedoria para concluir mais esta etapa da minha vida. Obrigado Senhor por tudo que tens feito.

A minha mãe Ivonete de Sousa Lima Silva e o meu pai Geraldo Moreno da Silva, que me deram a oportunidade de estudar e sempre mim incentivaram no prosseguir da busca do crescer intelectual.

A todos os meus irmãos, Joelma, Jeane, Emanuel e Edilson pelo apoio que mim deram.

Ao meu orientador, Ms. Agnaldo Barbosa do Santos, que se dispôs a estar do meu lado em todas as etapas da produção deste trabalho, o meu carinho e o meu muito obrigado por seu compromisso e por sua competência.

A apóstola Rivanda Alves pelos seus ensinamentos que me faz crescer, no campo intelectual, moral e espiritual.

A todas as minhas amigas que construir na vida escolar, e em especial as que foram construídas neste período da minha vida, que compartilharam comigo momentos bons, difíceis mais em sua maioria felizes, em especial, a Andre, Adailton, Cristiane, Monalisa, Marta e Samara.

Eu irei adiante de ti, e endireitarei os caminhos tortuosos; quebrarei as portas de bronze, e despedaçarei os ferrolhos de ferro. Dar-te-ei os tesouros escondidos, e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que ti chama pelo nome.

Isaias. 45:2-3

RESUMO

SILVA, Janaina Lima. **A ESPACIALIDADE E O DESENVOLVIMENTO URBANO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB: representado pelo aumento de pequenos comércios no entorno da Avenida Francisco Lopes de Almeida.** Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação) Curso de Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/UEPB, Campina Grande, PB, 2011.

As cidades vivem um período de transformação no seu espaço para melhor comportar o homem. Através dos tempos, elas passam por mudanças, no espaço urbano e social, porém, mais crescente nos países subdesenvolvidos e, que abarca uma sociedade que a cada dia cresce, cada vez mais. Trazendo desta forma um processo de desenvolvimento urbano, bem representativo nas atuais cidades, onde os espaços estão se modificando a cada momento, como acontece na cidade de Campina Grande-PB. Esta pesquisa, desenvolvida, tem como objeto de estudo a espacialidade e o desenvolvimento urbano, representada através de pequenos comércios localizados na Avenida Francisco Lopes de Almeida, no conjunto Álvaro Gaudêncio (Malvinas), em solo campinense. A investigação foi de caráter exploratório, através de coleta de materiais e de entrevistas com comerciantes, que responderam a um questionário e juntos a seus estabelecimentos foram fotografados. Esta informação subsidiou a análise que explicou o processo de transformação e de mudança e evolução dos pequenos comércios, o que deu suporte as respostas às questões da pesquisa, de acordo com os objetivos estabelecidos: explicar as mudanças em relação aos pequenos negócios, na Avenida, em Campina Grande, evidenciar o valor sócio-econômico dos pequenos comércios; e investigar materiais empíricos e históricos relacionados aos pequenos negócios.

Palavras- chave: Espacialidade, Desenvolvimento urbano, Comércio local

ABSTRACT

SILVA, Janaína Lima. **Space and urban Development in Campina Grande- PB state: represented by the increase in small commercial establishments on Francisco Lopes de Almeida avenue.** Finishing course work (Graduation) full degree course in Geography .CDUC/UEPB,2011.

Cities are going through a period of transformation in their space in order to supply man's increasing demands .Through the ages they have undergone many changes in their urban and social environment, especially in underdeveloped countries, to provide for an ever growing society. These changes entail a representative process of urban development in modern cities, where spaces have been modified at every moment, as in Campina Grande .This research aims at a description and analysis Lopes de Almeida avenue in Álvaro de Guadêncio quarter (Malvinas) Campina Grande. The investigation was exploratory in nature, carried out through the gathering of relevant materials such as interviews with traders, answering of questionnaires and photographs. These information gave support to the analysis that explained the process of evolution of local trade, enabling us to answer the questions of the research, related to the following established objectives: To explain changes in relation to small local business, at Francisco Lopes de Almeida avenue, in Campina Grande, to demonstrate the socioeconomic activities, to analyze their nature and to investigate empirical and historical materials related to small business.

Key words: Space, Urban development, Local trad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa dos bairros de Campina Grande, com destaque para o bairro das Malvinas.....	18
Figura 2	Localização da cidade de campina grande-PB.....	21
Figura 3	Chegada do trem na cidade de campina grande ano 1970.....	25
Figura 4	Rua: Maciel Pinheiro em dia de feira- década de 20	26
Figura 5	Crescimento urbano da cidade de Campina Grande	27
Figura 6	Desenvolvimento urbano de campina Grande no ano de 1907 a 1943e de 1960 a 1992.....	31
Tabela 1	Demografia da Cidade de Campina Grande.....	32
Figura 7	Visão panorâmica da expansão urbana da cidade de Campina Grande.....	34
Tabela 2	Pesquisa Anual de Comércio - PAC 2008.....	35
Tabela 3	Estabelecimentos existentes na Avenida Francisco Lopes de Almeida.....	41
Figura 8	Localização do bairro das Malvinas com destaque para avenida.....	42
Figura 9	Extensão da Avenida Francisco Lopes de Almeida.....	44
Figura 10	Pequenos comércios no entorno da avenida.....	45

Figura 11	Comércio de produtos variados.....	46
Figura 12	DETRAN-CG.....	48
Figura 13	SEST SENAT-CG	49
Quadro 1	Característica dos dois circuito da economia dos países subdesenvolvido.....	50
Figura 4	Canal no entorno da Avenida Francisco Lopes da Almeida, no bairro das Malvinas.....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
I PARTE- ASPECTOS TEÓRICOS E MEDODOLÓGICOS.....	15
1.1 A produção do espaço urbano, algumas discussões.....	15
II PARTE - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DEESTUDO.....	18
1.1 Uma pequena abordagem do processo histórico da formação do conjunto Álvaro Gaudêncio em Campina Grande.....	18
1.2 O processo de construção e evolução do espaço urbano de Campina Grande: Uma análise a cerca do surgimento e transformação do comércio da cidade.....	21
2. O crescimento da área central e sua expansão.....	26
2.1 A formação de uma área central e o seu desenvolvimento.....	29
2.2.1Campina Grande no contexto histórico - geográfico da atualidade.....	33
III PARTE - AS SIMILARIDADES DOS ESPAÇOS URBANOS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE: E A FORMAÇÃO DE SUBSENTROS.....	36
3.1 A formação de subcentros na cidade de Campina Grande.....	36
IV PARTE - A DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL NO ENTORNO DA AVENIDA UMA ABORDAGEM SOBRE A DINAMICA COMÉRCIAL.....	40
4.1 As transformação encontradas no entorno da Avenida Francisco Lopes de Almeida...40	
4.2 Em busca de melhores condições.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54

INTRODUÇÃO

As dinâmicas socioeconômicas encontradas atualmente nas cidades juntamente com o desenvolvimento urbano e o aumento populacional, trouxe uma nova forma de comercialização onde gerou um aumento na terceirização que se expande cada vez mais, sabemos que esse aumento vigente começou com o surgimento do capitalismo, no período compreendido entre o século XVI e metade do século XVIII que é conhecido como sendo o da Revolução Industrial, pois nesta época de transformações, se constata o aumento dos comércios e conseqüentemente o desenvolvimento urbano das cidades.

Através do avanço deste sistema, as relações de comércio como também o desenvolvimento urbano e os meios de transportes foram mudados, demonstrando assim o grande potencial que abarca o desenvolvimento urbano das cidades que cada vez mais tem se expandido em todos os sentidos. Elaboramos descrições com base históricas e geográficas em pesquisa bibliográfica, assim como observações empíricas nas atividades das apresentações registradas nos pequenos comércios constituindo aspectos representativos através dos comerciantes locais.

Com isto, este estudo tem por finalidade principal analisar o espaço urbano representado pelo aumento dos comércios na Avenida Francisco Lopes de Almeida, no conjunto Álvaro Gaudêncio (Malvinas), na cidade de Campina Grande-PB, onde será avaliada a atual organização sócio-espacial destas atividades comerciais, percebendo que se encontra uma dinâmica espacial em constante transformação visto que a cidade tem se expandido para esta área (zona oeste), entretanto o espaço estudado vem ao longo dos tempos passando por mudanças no seu espaço físico urbano e conseqüentemente social, e este espaço está inserido no meio do circuito inferior, juntamente com o moderno, e isto nos dias atuais gera certa influencia na estruturação e desenvolvimento do referido lugar, como também traz um determinado poder, e uma ação no meio social.

O espaço urbano nos dias atuais é cheio de significados de símbolos, uma nova forma de se fazer e pensar no (espaço), tendo em vista as transformações ocorridas nas áreas urbanas, conseguiu-se identificar que o espaço é um lugar propriamente de mudanças e onde tudo que se encontra no mesmo tem um significado. No entanto, foi necessário determinar uma metodologia fundamentada em bibliografias e pesquisa *in loco* com

entrevistas, e com questionários e fotografias do lugar. A construção bibliográfica foi pautada a partir de um levantamento histórico, focalizando o desenvolvimento urbano e a importância dos pequenos comércios para as cidades, buscando resultados referentes ao desenvolvimento que a Avenida vem apresentando, os quais foram realizados por comerciantes locais.

Também foram utilizadas referências de autores como Milton Santos (1988), Marcelo Lopes de Souza (2003), Roberto Lobato Corrêa (2007), entre outros, onde os mesmos promoveram uma abordagem bastante significativa em relação às formas de comércio e urbanização, como também demonstram suas origens e suas modificações ao longo dos anos com as transformações dos serviços oferecido para a população.

Partindo desta compreensão foi surgindo perguntas as quais deram subsídio a construção do estudo: Como veio ocorrer o atual desenvolvimento da avenida em estudo? Como Avenida Francisco Lopes de Almeida se caracterizou com um subcentro de comércios e serviços? De que maneira a avenida vem se firmando como um subcentro e quais são os reais motivos para esse crescimento ocorrer para esta área da cidade (zona oeste)?

Nota-se que é de fundamental importância discernir a pesquisa em torno das perguntas desta forma podemos destacar o objetivo geral, isto é analisar a dinâmica espacial e o desenvolvimento urbano-social da avenida em estudo, e os objetivos específicos, tais como: Evidenciar e qualificar a avenida como um subcentro de comércios e serviços, identificar e quantificar os estabelecimentos comerciais em torno da avenida e analisar como vem se dando o atual desenvolvimento.

A pesquisa foi estruturada em quatro partes, a primeira parte corresponde a fundamentos teóricos, o que tornou possível teorizar os aspectos mais abrangentes, como conceituar termos exatos para os sentidos em que os mesmos estavam sendo empregados. Ao mesmo tempo, nesta parte, apresentaram-se normas a proceder para o desenvolvimento da pesquisa. A segunda parte apresenta a historicidade sobre o desenvolvimento e as transformações do espaço urbano, e o processo de formação do conjunto Álvaro Gaudêncio (Malvinas). E a forma de urbanização que a cidade de Campina Grande, passou

e ainda passa desde a sua fundação, que começou através do comércio e sua importância para o momento atual, consolidando seu desenvolvimento urbano e social.

Na terceira parte é feita uma análise sobre as similaridades dos espaços encontrados na cidade de Campina Grande, onde se observa que estes espaços apresentam um desenvolvimento significativo como um todo, através de seus comércios localizados em ruas e avenidas. E na quarta parte enfoca exclusivamente a pesquisa a cerca do desenvolvimento urbano representado pelos comércios existente no entorno da Avenida Francisco Lopes de Almeida.

Portanto, a investigação tem por finalidade destacar as transformações urbanas e sócio-econômicas, espaciais e culturais ocorridas através das transformações comerciais do lugar estudado. Destacando a Avenida com um lugar de transformação de mudanças tornando este espaço diferente de outros lugares, devido as suas particularidades que o torna atuante para o desenvolvimento da cidade.

I PARTE – ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

1.1 A produção do espaço urbano, algumas discussões.

Falar sobre o conceito de espaço urbano é um pouco complexo visto que cada sociedade se organiza e pensa de uma forma diferente com suas concepções sócias e culturais, pois isto muda de uma sociedade para outra e temos que observar-las separadamente e buscar suas particularidades. Conforme propõe Corrêa:

O espaço urbano capitalista – Fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem. A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infra-estrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade (2000, p.11)

O espaço é a imagem do que se ver ao longo dos anos, onde os agentes transformadores constroem e reconstroem o espaço vivido, e estes agentes são: o homem, tempo e o espaço, onde através desses agentes conseguimos enxergar as transformações que o espaço sofreu ao longo dos anos, neste caso o espaço urbano que depende de certas condições sociais para se ter uma verdadeira mudança, e isto vêm ocorrer nas constantes lutas para poder chegar a um objetivo que é adquirir para si o espaço desejado, e desta forma transformá-lo, dilacerá-lo. Com isso conseguimos observar nas palavras de Santos (1988) que: “[...] A produção do espaço é resultado da ação dos homens agindo sobre o próprio espaço, através dos objetos, naturais e artificiais [...]” (p.64). A formação do espaço urbano segue regras do mundo capitalista em que vivemos, onde o capital aumenta e transforma o espaço produzido pelo homem, o que se percebe é que a partir daí, que gera a urbanização, a segregação e exclusão sócio-espacial nas cidades.

Os espaços urbanos tem se modificado cada vez mais, percebemos que estas mudanças são dirigidas pelo atual sistema capitalista e é este que dita às regras, onde faz com que as cidades construam e reconstruam seus espaços cada vez mais. Como destaca Corrêa:

Ao que se constata que o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado, e que esta fragmentação articulada é a expressão espacial de processos sociais, introduz-se o terceiro momento de apreensão do espaço urbano: o de ser um reflexo da sociedade. Assim, o espaço da cidade capitalista é fortemente dividido em áreas residenciais que tendem á segregação, refletindo a complexa estrutura social em classes, própria do capitalismo. A jornada para o trabalho, por outro lado, aparece como consequência da fragmentação capitalista que separou lugar de trabalho de lugar de residência. É conveniente lembrar, contudo, que o espaço urbano é um reflexo tanto das ações que se realizam no presente, como também daqueles que se realizam no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais presentes (2005, p.149).

Os espaços urbanos das cidades no período atual são reflexos da fragmentação capitalista que determinou como as sociedades deveriam se organizar e desta forma trouxe as mudanças encontradas no espaço urbano atual, que veio ao longo dos anos sendo transformado, tendo que aderir as regras imposta pelo atual sistema vigente que é o capitalismo, onde toda forma de trabalho, moradia foi modificada.

A cidade é o cenário de diferenças sociais e de transformação onde para sobreviver é preciso se adequar a mesma e as suas funções. O homem trabalha no espaço para transformá-lo, para que o mesmo venha a se adequar a ele, Santos declara que:

A redescoberta do Planeta e do homem, isto é, a ampliação do saber que lhes diz respeito, são apenas os dois termos de uma mesma equação. Essa equação é presidida pela produção em suas formas materiais e imateriais. Os conhecimentos atuam sobre os instrumentos de trabalho, impondo-lhes modificações não raro brutais e produzindo males ou benefícios, segundo as condições de utilização (1988, p.18).

O espaço é algo que está em constante transformação, pois as mudanças no espaço são inevitáveis, suas características mudam a cada momento, pois o espaço é algo dinâmico e não estático. Ainda nos afirma Santos (1988) que: “[...] o espaço não é nem uma coisa, nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações de coisas” (p.26). Sendo assim sabemos que o espaço urbano é algo que não tem uma definição

propriamente dita mais que é algo complexo de explicação com isso devemos considerar o espaço sempre interligado com o homem. Ainda na perspectiva de Santos (1988):

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certos arranjos de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento (p.26).

Contudo percebe-se que a cidade é como um espaço de mudanças de fluxos, e não apenas em sua forma física, pois a mesma é produto e geradora de produtos, de dinâmicas que observamos nos indivíduos e nos lugares, onde os mesmos constroem e reconstróem os espaços onde vivem. Os espaços urbanos é uma representação da sociedade, com suas varias contradições onde o espaço é um mosaico que está em constante transformação, e é sempre trabalhado pelo agir do homem.

E estas transformações vêm por muitas vezes derivadas dos pequenos ou grandes comércios que estão em determinadas localidades trazendo uma mudança, e estes mesmo se fixam e produzem uma nova forma de desenvolvimento urbano, já que este local ira trazer um grande número de pessoas para circularem neste espaço, mudando assim todo o espaço vivido.

demonstrado um potencial muito grande, e isto é bastante notável no período atual que vem se perpetuando ao longo dos anos, onde os comércios junto com instalações do governo têm apresentado um desenvolvimento bastante significativo onde o passado se mistura com o presente. Corrêa (2000), afirma:

Que o espaço urbano assume assim uma dimensão simbólica que, entretanto é variável segundo diferentes grupos sociais etários etc. Sabe-se, contudo que os vários símbolos criados para representar ou caracterizar uma cidade recebe cada um de cada indivíduo um valor exclusivo que ganha força quando uma coletividade valoriza o mesmo levando o símbolo a categoria de marca municipal (p.09).

Os espaços ganham significados mais fortes quando a sociedade busca sua valorização e sua entrega, onde cada indivíduo coloca sua individualidade. O bairro começou a ser construído por volta da década de 1980 às casas do então conjunto habitacional Bodocongó II, denominado por Conjunto Álvaro Gaudêncio, (Malvinas) começava a ser construído pela CEHAP (Companhia Estadual de Habitação Popular), através do então Governador Wilson Braga para suprir a demanda de famílias que até então não possuíam casas próprias, através de verbas do governo federal para este fim.

Próximo ao término das construções, no início de 1983, o Conjunto não tinha até então uma boa infra-estrutura (água, luz, esgoto sanitário) para que as casas fossem entregues, por meio de sorteios, aos servidores estaduais devidamente cadastrados. Onde isto levou um descrédito em frente à população que necessitava de habitação, pois muitos dos atuais moradores relatam que na época as casas estavam incompletas abandonadas pelos órgãos públicos, devido a isto, se dar a invasão das casas no dia 23 de março de 1983, Na mesma época da invasão (1983) estava acontecendo um conflito militar nas Ilhas Falkand, popularmente conhecidas como Ilhas Malvinas, localizadas ao extremo sul da América Latina, daí a origem do nome do bairro, Malvinas, contudo o bairro foi entregue depois de varias reivindicações dos atuais moradores.

Logo após, foi exigido que se implantasse uma melhora na questão da infra-estrutura do bairro, como a rede de esgoto, água, luz, coleta de lixo, daí começaria uma batalha frente aos órgãos responsáveis pela melhoria do conjunto habitacional, já que os mesmos estavam pagando a quantia estipulada pelo Governo da época, contudo os moradores

estavam cientes do compromisso com o Governo da época, não sendo mais eles invasores mais proprietários, e devido a isto mereciam o devido respeito perante a sociedade campinense e que as melhorias de infra-estrutura começasse a ser implantada no bairro.

Sabemos que habitar é uma necessidade primária e inadiável de qualquer indivíduo, ou empresa ou instituição. De fato, moradia digna é um direito fundamental garantido pela constituição federal, este artigo fala que “aquela que dispõe de instalações sanitárias adequadas que garantam as condições de habitabilidade, e que seja atendida por serviços públicos essenciais, entre eles: água, esgoto, energia elétrica, iluminação pública, coleta de lixo, pavimentação e transporte coletivo, com acesso aos equipamentos sociais básicos.” Isto é segundo a constituição o que faz de uma cidade urbana, é quando a mesma consegue atender todas essas necessidades apresentadas acima.

E foi isto que o Conjunto Álvaro Gaudêncio (Malvinas) conseguiu com o passar dos anos, onde hoje sabemos que o mesmo é o bairro mais populoso da cidade e que continua em expansão apesar de que, devido a sua expansão e o seu crescimento populacional faz com que os investimentos se tornem pequenos para o tamanho do bairro, onde houve nos períodos atuais uma paralisação em investimentos, fazendo desta forma com que o mesmo apresente uma deficiência na sua infra-estrutura, como a pavimentações das ruas, áreas de lazer que não são encontradas no bairro.

1.2 O processo de construção e evolução do espaço urbano de campina grande: Uma análise a cerca do surgimento e transformação do comércio da cidade

O município de Campina Grande localiza-se a 130 km da capital do Estado da Paraíba, que é João Pessoa demonstrado pela figura (2) estando a uma altitude de 550 m, na região oriental do Planalto da Borborema sua área central situa-se a “7°13’11-Sul e 35°52’31” Oeste de Greenwich. Possuindo uma população estimada em 385.276 habitantes e uma área territorial de 594,18km², segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Campina Grande é considerada a segunda cidade mais populosa do Estado, como também a cidade do interior que mais cresce em desenvolvimento econômico e social.

Localização da cidade de campina grande-PB



Figura 2

A Figura (2) demonstra a localização da cidade de Campina Grande onde à mesma está numa posição geograficamente estratégica, esta cidade surgiu devido à ocupação efetuada

pelos índios Ariús, comandado por Teodósio de Oliveira Ledo considerado o fundador da cidade, sendo fundada em dezembro de 1697, dada que marca o início de um processo que a cidade começaria a conhecer, pois a mesma foi fundada com interesse comercial. Seu povoamento se deu em torno das fazendas de criação de gado. Em 1790 ocorreu sua elevação à categoria de Vila com a denominação de Vila Nova da Rainha, e em 1864 torna-se cidade (CÂMARA 1998). Assim, de forma mais evidente Diniz (2009, p.15) afirma:

Campina Grande no Estado da Paraíba corresponde a um destes representativos povoados, que cresceram em função desta atividade. A cidade no passado possuía uma importante e movimentada feira comercial onde eram negociados os principais produtos da região, vindo das cercanias e de longínquas terras, tais como: cereais, animais, carnes, couro e peles, algodão, rapadura, queijos, artefatos etc. Esta movimentada feira impulsionou o crescimento da importância do lugar, que logo se transformou num grande e importante empório comercial do interior da região nordestina.

Campina Grande está localizada geograficamente na Mesorregião do agreste Paraibano que fica entre a Mesorregião da Mata e Mesorregião Borborema, como mostra a figura (2), devido ao seu posicionamento geográfico estratégico que liga o litoral ao Sertão se tornou um ponto de parada obrigatória para troca de mercadorias entre os viajantes que por ali passavam os chamados tropeiros, aonde logo esse ponto veio a se tornar uma feira de gado e cereais que teve uma expressiva importância para o desenvolvimento comercial do Estado. Pode-se dizer que Campina já nasceu economicamente ativa.

O crescimento de Campina Grande está diretamente relacionado ao desenvolvimento de sua função comercial aonde a válvula propulsora da dinâmica da cidade foi o comércio de algodão considerado o maior da região Norte e Nordeste a cidade destacou-se pelo comércio desenvolvido através do escoamento e distribuição do algodão produzido no interior sertanejo e em seguida o sisal apresentando estes elevados volumes de vendas no mercado Nacional e Internacional. Como nos retrata Sousa (2006):

O comércio de Campina Grande foi o mais eficiente que aconteceu em cidade de interior. Sua formação data da origem da cidade, com os famosos tropeiros e viajantes que saíam do sertão ao litoral, ou vice-versa. Disto resultou o comércio campinense, tanto de produtos de subsistência como de produtos de exportação. Para melhor justificar este estado de coisas, verificasse que Campina Grande foi, em determinada fase da história paraibana, o município de maior renda do Estado, por muito tempo. O brilhantismo de seu sucesso decorreu da criação de uma infra-estrutura que facilitou um melhor escoamento de seus produtos aos longínquos recantos do país. Isto

deveu-se à construção de estradas rodoviárias e ferroviárias ligando todo o Estado. (Edición eletrônica. Texto completo em www.eumed.net/libros/2006a/lgs-eps/ p.74)

A cidade de Campina Grande foi privilegiada com a construção da estrada de ferro pela Great Western, inaugurada em 1907, que garantia o escoamento do algodão para o porto da cidade do Recife que era um dos principais terminais do Nordeste, de onde era exportado o algodão para outras localidades. Sendo assim a ferrovia foi muito importante para o desenvolvimento econômico e urbano da cidade. (Coordenaria de Planejamento COLAN Perfil do município, 1984).

Para Diniz (2009), “a construção das ferrovias sem duvida nenhuma trouxe um grande progresso para as cidades onde as mesmas foram estaladas”. No seu livro: *Permanências e transformações do pequeno comércio na cidade: as bodegas e a sua dinâmica sócio-espacial em Campina Grande nos demonstram um breve pequeno relato sobre a importância do desenvolvimento do transporte ferroviário no século XIX para as cidades onde os mesmo foram inaugurados primeiramente na Europa e posteriormente se expandiu para todo o mundo. De acordo com o estudioso:*

O desenvolvimento do transporte ferroviário no século XIX na Europa representou uma grande revolução técnica- mecânica. O trem passou a ser um instrumento extraordinariamente importante no desenvolvimento econômico capitalista, que a partir desta proeminente invenção alcança um intenso crescimento. O impulso econômico trazido pelos trilhos determinou, no entanto, a ascensão de diversos centros urbanos e a decadência de outros, que se situavam fora das malhas ferroviárias (DINIZ, 2009, p. 34).

Devido às implantações de ferrovias pelo Brasil, trouxe gradativamente às mudanças no espaço, na cidade, e com isto trás também o desenvolvimento econômico para estes locais, onde os desenvolvimentos se tornaram bem notável na época, como já foram mencionadas, com isso as instalações destas ferrovias para os países subdesenvolvidos como o Brasil teve um importante significado para as cidades, pois as mesmas começaram a vê as mudanças no seu espaço e isto impulsionou o desenvolvimento urbano como a economia do país não sendo diferente em algumas cidades Paraibanas como Campina Grande onde Diniz (2009, p. 34), nos relata o seguinte: “[...] Muitas cidades transformaram-se em importantes centros urbanos após a implantação destas estradas,

sobretudo aquelas que se constituem em verdadeiras “pontas de trilhos [...]”, pois nestas concentrava-se e escoava-se grande parte das produções, atraindo assim para estes locais um maior desenvolvimento tanto no âmbito econômico como no social, o que veio a acontecer com a cidade de Campina Grande que segundo o mesmo autor era considerada “ponta de trilhos” ate a década de 1950. Ainda conforme Diniz:

Campina Grande durante o século XIX até o início de século seguinte manteve-se longe deste extraordinário avanço técnico, mas, a partir de 1907, a cidade começa a experimentar uma nova fase na sua história com o prolongamento da linha ferroviária da cidade de Itabaiana em direção ao seu espaço. A instalação do terminal ferroviário na cidade representou uma grande conquista para os campinenses que viam neste transporte um futuro promissor (2009, p. 35)

Neste período a cidade começou a se inserir no contexto capitalista da época com a modernização chegando à cidade, como mostra a Figura (3) onde neste período se nota o desenvolvimento da cidade aflorando ainda mais, que gerou uma transformação no centro da cidade, havendo um aumento considerável nos comércios e o crescimento dos bairros como também o surgimento de novos bairros transformando assim o espaço vivido por estes moradores desta época.

Chegada do trem na cidade de campina grande ano 1970

**Figura 3**

A figura (3) mostra o trem passando pela cidade de Campina Grande na década de 1970 e sua movimentação em torno da chegada desse trem, isto demonstra como a economia foi crescendo na cidade cada vez mais, pois a mesma era considerada promissora e o seu crescimento viriam através das inovações tecnológicas da época, fazendo com que a mesma se destacasse.

2. O crescimento da área central e sua expansão

Percebe-se que entre os anos de 1900 ao final de 1930 a cidade ainda não tinha um desenvolvimento urbano expressivo, mais era apenas um pequeno aglomerado urbano, tendo seu comércio em um espaço bem pequeno, ou seja, bem limitado que eram os bairros das Piabas, Açude Velho, São José e lapa no ano de 1901 a 1937, (CÂMARA 1998).

Rua: Maciel Pinheiro em dia de feira- década de 20



Figura 4

Podemos perceber na figura (4) a Rua Maciel Pinheiro em dia de feira na década de 20, feira está que começava a apresenta o seu potencial e desenvolvimento tão importante para cidade na época, como para os dias atuais, esta atividade comercial era uma representação do seu potencial futuramente, pois nota-se que Campina crescia de forma linear estando presente só nas imediações do centro da cidade depois de algumas décadas isto começa a mudar se tornando radial atingindo todo o município, como podemos observar na figura (5). Outro ponto importante que conseguimos observar na figura é a expansão da cidade no ano de 1992 que começou a atingir áreas mais afastadas da área central nesta época,

trazendo com isso uma melhoria na infra-estrutura e investimentos para a cidade mesmo que em pequenas proporções, pois a mesma já apresentava nesta época um aumento no índice de população absoluta.

Crescimento urbano da cidade de Campina Grande

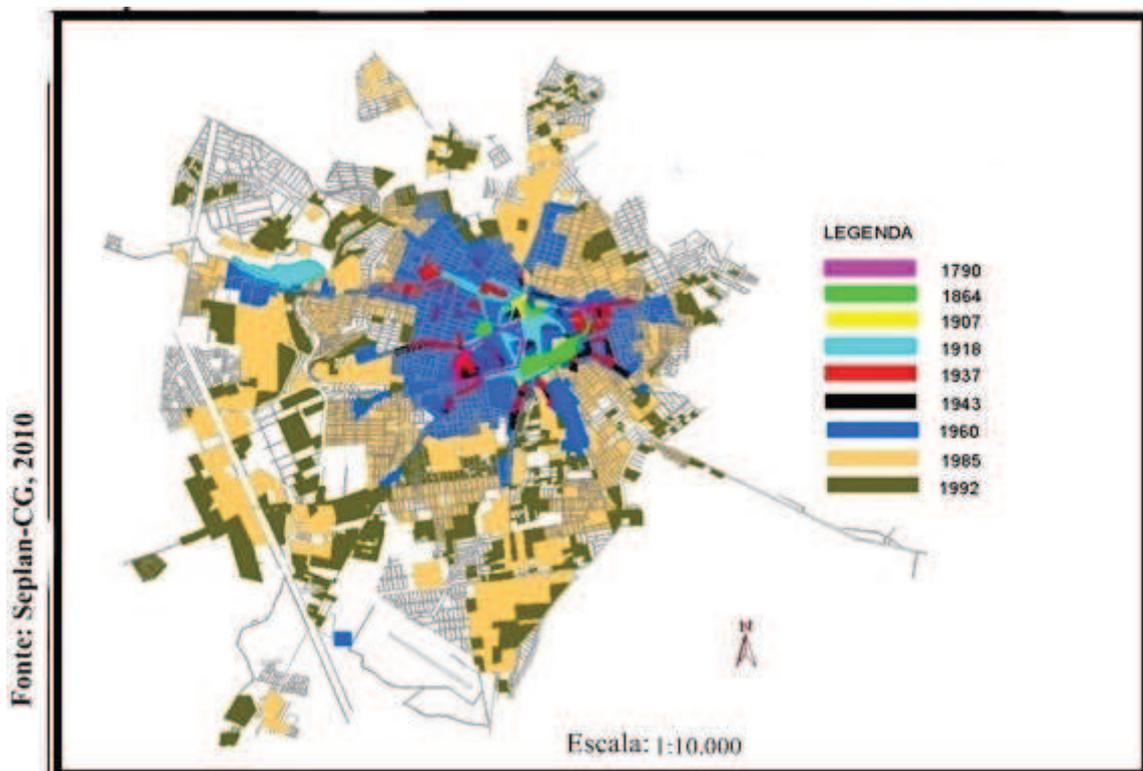


Figura 5

Podemos observar através da figura (5) o crescimento urbano da cidade de Campina Grande, cidade que começou a crescer em torno do açude Velho que foi o primeiro açude que a cidade possuiu. O seu objetivo principal foi por causa da seca que a região Nordeste enfrentou no período de 1824 a 1828, a sua construção foi feita pelo governo provincial da Paraíba, começando a sua construção no ano de 1828 e concluída em 1830, onde o mesmo foi construído com o intuito inicialmente como fonte de abastecimento de água para a cidade de Campina Grande.

Com o passar dos anos a cidade deu um grande salto de desenvolvimento precisamente em 1930 a 1945 onde se começou um processo de urbanização. A cultura do algodão foi um grande impulsionador do desenvolvimento urbano e social da cidade. “o terceiro mercado de algodão do mundo, a maior praça comercial do Estado, cidade de

surpreendente movimento urbano, enfim, um centro admirável de trabalho” (SOUSA, 2003 p.5) observando outras cidades do Brasil como Recife, Fortaleza, Rio de Janeiro, São Paulo entre outras, cidades estas como tantas outras tiveram graves problemas por falta de uma infra-estrutura adequada, como também no seu planejamento urbano, houve muitos surtos epidêmicos no fim do século XIX e início do século XX devido a estes surtos epidêmicos e com o crescimento da população desordenadamente percebe-se a necessidade de pensar o espaço urbano, fazendo com que se pensa melhor a questão urbana do País, as cidades que apresentavam um desenvolvimento econômico notável como também o aumento da população foi um dos atrativos principais para se começar um planejamento urbano nas cidades.

Em Campina Grande se deu início as reformas urbanísticas pelo arquiteto e urbanista Nestor de Figueredo, este foi convidado pelo então secretário do Interior e Segurança Pública da Paraíba Argemiro de Figueredo na então administração de Vergniaud Wanderley prefeito de Campina Grande na época para dar início ao Plano Urbanístico da cidade.

Neste período buscava-se melhorar a questão Sanitária e higiênica para minimizar as epidemias como também para o embelezamento da cidade visto que a mesma apresentava um aumento na sua população, tornando assim o lugar inadequado e insuficiente para atender as necessidades da população (SOUSA, 2003) relata que no início no mesmo espaço conviviam comerciantes, desocupados, trabalhadores e letrados, com isso teve-se uma visão de uma cidade melhor, mas capaz, pois a mesma era considerada promissora e os investimentos era algo que começava a chegar à cidade.

O espaço era visto como um produto para gerar riqueza. Começava então a vê o potencial da cidade, surgiram desde então novos bairros onde o centro da cidade agora era para os comércios e serviços, onde com o passar dos anos até mesmo as indústrias foram também se afastando da área central, foi desta forma que o espaço urbano começou a ter novas características e se tornou na época um gigante que se perpetua até os dias atuais.

2.1 A formação de uma área central e o seu desenvolvimento

Toda cidade tem uma área central é aquela que se destaca para o desenvolvimento da própria cidade ,onde a mesma começa,tendo em vista o seu processo de construção e evolução. Sendo assim o que veria a ser uma área central, quais seriam as suas características segundo Lobato:

A área central constitui-se no foco principal não apenas da cidade como da sua hinterlândia, nela concentra-se as principais atividades comerciais, de serviços das gestões publicas e privados, e os terminais de transporte intra-regionais e intra-urbanos. (2003, p.38)

Neste período ocorreu uma mudança no centro da cidade de Campina Grande, pois o local se tornou um lugar caro para se habitar,houve então um deslocamento de famílias para outros bairros que foram se formando,deixando o centro para as pessoas que tinha um maior poder aquisitivo, para os comerciantes que cada vez mais se estalavam no centro da cidade de Campina Grande, houve um processo de desterritorialidade, ou seja, muitos moradores perderam a ligação efetiva com o lugar onde muitos se viram na condição de se mudarem para outros locais, pois já não se percebiam mais naquele espaço tão mudado, diferente do seu habitual considerando que estes eram os que não tinham condições financeiras os pobres desta época. É importante frisar que o espaço envolve dois segmentos da sociedade que é a desterritorialização e a reterritorialização aonde vai sempre surgir um novo espaço para comportar a nova sociedade que perdeu o seu espaço de origem.

Seria interessante se representar a mudança social e seu contrario, o bloqueio sob a forma de uma dinâmica territorial, pois a mudança social é em parte esta: a vida e a morte dos territórios têm uma historia. A mudança social é vista aqui como um movimento de territorialização-desterritorialização-reterritorialização. Bem entendido, a historia territorial da transformação social resta inteira por escrever. De uma certa maneira, pode-se representar a modernidade como o lento aparecimento de códigos desterritorializantes que engendram seu contrário, isto é, a necessidade de novos territórios. (BAREL 1986 apud HAESBAERT 1995, p.170)

Ma medida que se perde espaço, em um local em uma determinada área se ganha outro espaço em outra área, onde o mesmo começará a ser mudado ou moldado pelo trabalhar do homem para deixar o espaço adequado ao mesmo. Desta forma percebemos que a desterritorialização segundo (HAESBAERT 1995, p.170), “[...] é algo mais extrema (aqui

denominada de aglomerados de exclusão), em que os indivíduos perdem seus laços com o território e passam a viver numa mobilidade e insegurança atroz [..]”, desta forma podemos compreender melhor a questão da desterritorialidade que aconteceu e vem acontecendo na cidade de Campina Grande. Sabemos que a cidade com o seu desenvolvimento urbano-social só trás benefícios para própria cidade, onde o seu ponto central é o centro da cidade onde estão localizado os maiores números de serviços oferecidos para a população sendo assim Souza nos declara que:

Toda cidade é do ponto de vista geoeconômico, isto é, das atividades econômicas vistas a partir de uma perspectiva espacial, uma localidade central, de nível maior ou menor de acordo com a sua centralidade - ou seja, de acordo com a quantidade de bens e serviços que ela oferta, e que fazem com que ela atraia compradores apenas das redondezas, de uma região inteira ou, mesmo, de acordo com o nível de sofisticação do bem ou serviço, do país inteiro e até de outros países (2003, p.25)

As cidades são vistas como geradoras de produtos para o bem esta do homem, onde toda cidade tem como obrigação gerar riqueza para si e para o país, independente de onde a mesma possa está inserida ou até mesmo sua localização geográfica.

A partir da década de 1940, Campina Grande demonstra um crescimento bastante elevado isto ate a década de 1960 onde a cidade apresentou maior crescimento do que a própria capital do Estado, através principalmente do seu comércio, que ainda hoje é bem apresentado na cidade, naquela época o comércio de algodão veio trazer uma transformação no espaço urbano da cidade, a mesma foi seda da primeira indústria têxtil do Estado, grandes indústrias se estabeleceram em Campina Grande como também em outras cidades do Estado, as duas principais foram a SANBRA e ARDERSON CYTON, essas indústrias trouxeram muitos benefícios para cidade, pois a mesma estava num processo de reestruturação do seu espaço, trazendo um grande desenvolvimento urbano e social para cidade naquela época (ARAÚJO, 2006). Este desenvolvimento ainda é notável na cidade que tem no seu comércio a força maior.

Desta forma a movimentação comercial produziu e produz mudanças, avanços na estrutura física da cidade na sua paisagem urbana, pois a mesma apresenta-se bastante dinâmica, as obras na infra-estrutura, aberturas de ruas e Avenidas, edificações é bastante significativo, com isto é possível notar na figura (6). O crescimento urbano de campina Grande com sua expansão entre a década de 1907 a 1943, onde se percebe que a área

central da cidade desenvolveu-se bastante atingindo depois os bairros mais próximos e foi se expandindo cada vez mais de uma forma radial.

Desenvolvimento urbano de campina Grande no ano de 1907 a 1943e de 1960 a 1992

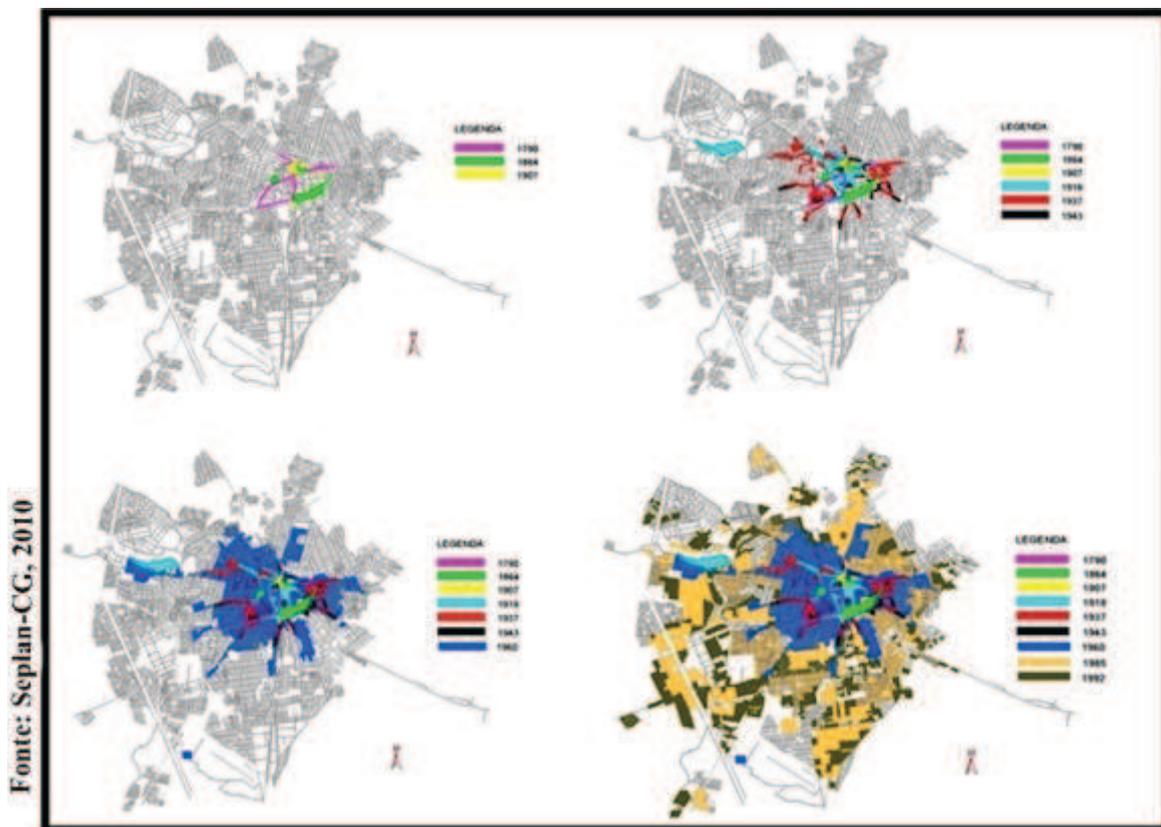


Figura 6

Observa-se na figura (6) o desenvolvimento urbano da cidade nos anos de 1960 a 1992 onde a mesma não experimentou uma estagnação forte, mais que a cada década a Campina tinha um crescimento contínuo, nestes períodos conseguimos observar que houve um crescimento bem significativo para cidade onde o seu espaço urbano foi se modificando cada vez mais. Outro ponto importante é o crescimento demográfico da cidade apresentado na tabela (1) onde nota-se que o crescimento populacional não acompanhava o crescimento urbano, pois a cidade começava atrair um contingente cada vez maior para viver na mesma.

A posição de hegemonia que campina grande sustentou durante longos anos no interior Nordeste, notadamente a partir da década de 1940 a 1960, atraindo

levas numerosas de famílias do campo ou de pequenas cidades interessadas na educação das proles ou em melhores oportunidades de vida, levou a pensar em problemas de urbanização antes que grandes maiorias das cidades Nordestinas. Nesta época já se tinha a preocupação de interar a configuração física - urbanística com a função econômica e social da cidade (Anuário de Campina Grande, 1980, ano II).

A cidade a cada ano passava por modificações na sua estrutura física que ocasionou a vinda de muitas famílias em busca de condições melhores para habitar e trabalhar, já que a cidade na época se destacava com o seu desenvolvimento tão expressivo.

Tabela 01 – Demografia da Cidade de Campina Grande

	1900	1940	1960	1980	1991	1996	2000
População total	2.500	33.800	116.00	228.00	326.153	340.316	354.061
Taxa de urbanização				92,07%	94,23%		94,98%

Fonte: Atlas escolar da Paraíba 2002

Percebe-se que a população da cidade de aumentava progressivamente isto fez com que a mesma se tornasse um ponto forte para o desenvolvimento do Estado como um todo, pois a mesma era considerada uma válvula propulsora de desenvolvimento urbano-social.

2.2.1 Campina Grande no contexto histórico-geográfico da atualidade

O capitalismo é um sistema econômico baseado na supremacia do capital sobre o trabalho com o objetivo de obter lucro. O período compreendido entre o século XVI e a metade do século XVIII é conhecido como sendo da revolução industrial, onde se constata

o aumento do comércio, com as instalações das indústrias, aonde o mesmo veio a consolidar o capitalismo. Diante disso o mundo vem se tornando cada vez mais competitivo e os espaços vão se minimizando cada vez mais, desta forma começam a surgir novos espaços para introduzir novas formas de se obter lucro, que neste caso são a formação de subcentros.

Segundo o IBGE no ano de 2000 cerca de 82% da população viviam em locais considerados urbanos, deixamos de ser rural e nos tornamos urbanos, pois com o passar dos anos houve a necessidade de se crescer economicamente o país, e hoje podemos dizer que somos um país urbano, onde o rural deixou de ser rural e se tornou agrícola para atender as novas perspectivas da sociedade do século XXI que é a cada dia é mais dinâmica, onde as cidades começaram a crescer de uma forma acelerada, e se tem a necessidade de se ter um desenvolvimento na infra-estrutura das cidades.

Com o avanço da globalização percebe-se que vem ocorrendo um aceleração um avanço nas mudanças espaciais dos lugares, não sendo diferente em Campina Grande que é uma cidade dinâmica desde sua fundação, com avanços econômicos e sociais cada vez mais apresentáveis na cidade, e hoje isto é visto mais frequentemente com seus lugares se modificando, ou seja, os bairros as Avenidas estão passando por uma transformação no seu espaço fazendo com que a cidade se destaque cada vez mais, pois vivemos em um mundo totalmente voltado para o consumo.

O capitalismo que veio para diminuir as distâncias, levando o maior número de pessoas a consumirem, fazendo com que cada espaço seja visto como algo a se pensar economicamente pode-se perceber que a cidade de Campina Grande apresenta esse potencial como conseguimos observar na figura (7), onde neste sentido podemos pensar segundo Santos que nos afirma que:

Estamos diante da produção de algo novo, a que estamos chamando de meio técnico-científico-informacional [...]. Essa união entre a técnica e a ciência vai dar-se sob a égide do mercado. E o mercado, graças exatamente à ciência e à técnica, torna-se um mercado global [...]. Antes, eram apenas as grandes cidades que se apresentavam como império da técnica, objeto de modificações, supressões, acréscimo, cada vez mais sofisticados e mais carregados de artifício. Esse mundo artificial inclui, hoje, o mundo rural (1997, p. 190)

No mundo de hoje os lugares deixaram de ser exclusivos, no sentido de não ter ligação com outras áreas, lugares isolados, e se tornaram mundiais devido à globalização, com isto percebemos que os lugares sofrem influência de outros lugares, e isto trás o desenvolvimento para estes lugares.

Visão panorâmica da expansão urbana da cidade de Campina Grande-PB



Fonte: Atlas escolar da PB, 2002

Figura 7

Na figura (7) podemos observar a expansão urbana da cidade de Campina Grande, onde a mesma gera influência para outras regiões do Estado sendo considerada um centro submetropolitano, ou seja, exerce influência para algumas capitais regionais, ao que se deve ao seu desenvolvimento econômico e a sua dinâmica, como também a sua localização privilegiada que exerce certa influencia, em relação a outras cidades, com isso notamos o avanço no desenvolvimento, que na atualidade ocupa um posto bastante significativo apresentando uma dinâmica que começa deste o seu comércio atingindo todo o segmento da sociedade campinense. Visto que nos últimos anos Campina Grande foi considerada uma das cidades do interior que mais se desenvolveu no Nordeste.

A cidade demonstra um potencial muito grande, onde o seu comércio e seus serviços são muito fortes na cidade, fazendo com que a mesma tenha uma expressiva representação, onde a válvula propulsora esta no seu comércio que é bastante dinâmico, e é encontrada em todos os bairros da cidade de campina, essa forte presença de comércios mesmo que seja em uma proporção menor em algumas localidades, demonstra claramente o potencial da cidade como mostra pela tabela (2) que nos demonstra os números de pessoas empregadas e o volume de vendas como de unidades, porem é preciso ressaltar que esta tabela representa somente aqueles cadastrados tirando os trabalhadores informais, com isso podemos ter uma noção como é forte o comercio no Estado da Paraíba. E outra observação importante é que esta tabela é uma representação do comercio em todo o estado da Paraíba.

Tabela 02 - Pesquisa Anual de Comércio - PAC 2008

	21.309	Unidades
Número de unidades locais com receita de revenda		
Pessoal ocupado em 31/12 em empresas comerciais	85.715	Pessoas
Gastos com salários, retiradas e outras remunerações em empresas comerciais	621.298	Mil Reais
Margem de comercialização em empresas comerciais	2.643.067	Mil Reais
Receita bruta de revenda de mercadorias	14.921.394	Mil Reais

Fonte: IBGE, 2008

Campina nasceu através do comércio e isto impulsionou o desenvolvimento da cidade ano após ano, tornando o que ela é hoje um centro comercial bastante significativo uma das poucas cidades da região Nordeste que tem se destacado com o seu crescimento em vários segmentos como o de tecnologia e o seu comércio.

III- PARTE AS SIMILARIDADES DOS ESPAÇOS URBANOS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE: E A FORMAÇÃO DE SUBSENTROS

3.1 A formação de subcentros na cidade de Campina Grande

Devido à reorganização social-espacial da cidade com o passar dos anos nota-se uma reestruturação, isto é, está ocorrendo um distanciamento de serviços e comércios da área central da cidade devido ao encarecimento do espaço, que se torna inviável economicamente, este já bastante limitado, pequeno para tantas atividades que foram surgindo ao longo dos anos, como também a questão de falta de emprego, faz com que muitos procurassem outra forma de trabalhar, Corrêa (2007) nos afirma que:

O longo processo de organização e reorganização da sociedade deu-se concomitante à transformação da natureza primitiva em campos, cidades, estradas de ferro, minas, vaçoracas, parques nacionais, shopping centres etc. estas obras do homem são as suas marcas apresentando um determinado padrão de localização que é próprio a cada sociedade ou, simplesmente, o espaço geográfico (p.52).

Com isso uma destas formas foi o surgimento de pequenos comércios estalados em espaços de grande circulação como em ruas, avenidas e bairros, e estes comércios começaram a se expandir para outras áreas da cidade, surgindo os subcentros Villaça (2001) retrata quando surgiram os primeiros subcentros no Brasil “O primeiro subcentro a surgir no Brasil foi o Brás, em São Paulo, na década de 1910; logo em seguida, surgiu o subcentro da Tijuca, na Praça Saens Peña, no rio de janeiro na década de 1930” (p.294).

Porém é preciso compreender o que é um subcentro? O que difere da área central, como o mesmo vem se formar? E qual a importância de um subcentro para a cidade? Segundo Villaça (2001) “[...] subcentro significa uma aglomeração diversificada e equilibrada de comércio e serviços, que não o centro principal [...]” (p.293). Subcentro atua com funções semelhantes as das áreas centrais, o que vem diferenciar uma área da outra é o grau de demanda de investimento de produto, onde os mesmos surgem depois de muitas décadas acompanhando o crescimento horizontal e econômico da cidade.

Sendo assim é importante considerar que os subcentros estão relacionados à acessibilidade da população consumidora em áreas de concentração das atividades terciárias em bairros populares. Desta forma apresentam um status que reflete as

características socioeconômicas da população que reside em seu entorno. [...] Há subcentros de alto status, de médio status e, até subcentros populares, na periferia [...] (SOUZA, 2003, p.66).

Contudo sabemos que os lugares se dão de formas diferentes, com isto Santo (1988) ressalta: [...] A paisagem deve ser pensada paralelamente às condições políticas, econômicas e também culturais [...]. A sociedade urbana é uma, mas se dá segundo formas-lugares diferentes [...] (1988, p.69), percebe-se que os subcentros não são apenas a estruturas físicas, ou seja, os fixos, mas a ligação entre dois segmentos, os fixos e os fluxos com acessibilidade ao espaço urbano.

Assim sendo, para Pintaudi (1999, p. 157): “[...] os espaços comerciais cada vez mais são o produto de uma alta racionalidade na gestão do grande capital [...]. Notamos que esses espaços comerciais atraem um grande número da população consumidora para estas áreas [...]. Santos (1988) na sua reflexão afirma: [...] Pois o espaço, por conseguinte é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento as formas, pois tem um papel na realização social [...] (p.27).

As transformações nos espaços sejam bairros, Avenidas etc. são importantes para toda uma sociedade que busca cada vez mais está inserido no mundo atual, mundo este globalizado que impõe regras, desta forma o homem tenta interagir buscando está no meio do desenvolvimento seja em uma proporção menor ou distante da almejada mais está inserido já o deixa melhor, no que lhe liga a compreensão do mundo, onde o mesmo começa buscar este condicionante para viver.

E foi através de pequenos comércios estabelecidos em ruas, avenidas, próximas de sua residência ou em uma parte, à parte da sua residência, com o objetivo principal de está inserido no mundo globalizado e de fugir do desemprego que muitos lugares surgiram como subcentros.

Sabemos que o desemprego é um problema que está na raiz da nossa Nação, um campo de luta nos dias atuais que faz com que surtem os subcentros populares estes fazendo parte hoje de um corpo que neste caso é a sociedade.

Os subcentros surgem à margem das áreas centrais das cidades Souza (2003) nos afirma que: “[...] às força que estimulam a descentralização das atividades econômicas na escala da cidade, dando origem, por exemplo, ao aparecimento dos chamados subcentros

de comércio e serviços [...] (p.26). Nota-se que é crescente o número de locais em Campina Grande que tem se apresentado como áreas comerciais.

E com isso traz um desenvolvimento significativo, onde Bairros, Ruas, Avenidas, estão se transformando em locais de comercialização como mostra Diniz (2009):

Áreas comerciais como as da Rua Campos Sales (bairro de José Pinheiro); da Rua Mamede Moisés Raia (Monte Castelo); da Rua Santo Antônio (Santo Antônio); da Rua Odon Bezerra (Liberdade); das Avenidas Elpídio de Almeida e Vigário Calixto (Catolé); da Rua Presidente Prudente / Rua do Fogo (Tambor e Estação Velha); parte da extensão da Avenida Almirante Barroso (Santa Cruz); parte da Rua Aprígio Nepomuceno (Cruzeiro); da Rua do Sol (Santa Rosa); da Avenida Francisco Lopes Almeida (Malvinas); da Rua 15 de Novembro (Palmeira) (p.56).

Esses espaços têm crescido para atender uma demanda que cresce a cada dia seja para inserir o homem no mercado de trabalho ou não, visto que muitos estabelecimentos de comércio de bairros populares são de pessoas que trabalham informalmente, como também para atender uma parte da sociedade que é a de baixa renda quando se trata de subcentros em bairros populares, estes espaços sofrem uma transformação, pois estes indivíduos começam a trabalhar o espaço condicionando o mesmo para atender suas perspectivas e buscar se inserir no mesmo para suprir suas necessidades seja como comerciante seja como comprador.

O aumento que se percebe nos dias atuais no setor varejista de pequeno porte reflete no desenvolvimento que a cidade vem apresentando ao longo dos anos, visto que o comércio é o que mais cresce na cidade, onde a população se vê na necessidade de buscar novos espaços para compor a sociedade atual e globalizada e esses espaços que estão sendo inseridos são as avenidas dos bairros como também os próprios bairros que apresentam um número significativo de fluxos de pessoas.

A cidade apresenta números bem expressivos de estabelecimentos comerciais, nota-se que em meados dos anos de 1960, Campina Grande passa por um declínio no seu comércio devido ao enfraquecimento da produção do algodão e do sisal, levando assim a população da cidade a aderir a novos rumos para se manter, começa então a surgir novos espaços com características novas, surgem os subcentros estes visando suprir a necessidade de

falta de emprego e de preços mais acessíveis para a população de baixa renda caracterizando-os como estabelecimentos populares. Podemos observar que na Tabela (2) demonstra como é forte este tipo de investimento no estado da Paraíba. Desta forma os subcentros apresentam um status que reflete as características socioeconômicas da população que reside em seu entorno.

IV PARTE - A DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL NO ENTORNO DA AVENIDA FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA

4.1 UMA ABORDAGEM SOBRE A DINAMICA COMERCIAL: As transformações encontradas no entorno da avenida

A avenida em questão localiza-se no Conjunto Álvaro Gaudêncio (Malvinas) localizado na zona oeste da cidade, a mesma apresenta, um número bastante significativo de estabelecimentos comerciais em seu entorno, gerando uma transformação neste espaço que vem se solidificando com o passar dos anos, trazendo assim um desenvolvimento através dos pequenos e médios comércios existente nesta localidade.

Na Avenida Francisco Lopes de Almeida encontra-se uma variedade de serviços entre mercadinhos, lanchonetes, bares, farmácias, lojas de confecções, madeireiras, entre outros, a Avenida apresenta um total de 149 estabelecimentos de comércios todos catalogados. Demonstrado na tabela (3), esta tabela nos trás uma noção dos vários estabelecimentos existente nesta localidade, podemos então perceber que devido a esse número expressivo de comércios nesta local atrai uma grande quantidade de pessoas, que vão em busca dos serviços oferecidos, tornando este lugar um subcentro popular que abastece principalmente a população que reside em seu entorno.

Tabela 03 - Estabelecimentos existentes na Avenida Francisco Lopes de Almeida

Categories	Quantidades
1. Material de construção	08
2. Farmácias	03
3. Instituição de Ensino Público e Privado	08
4. Lojas de variedades	02
5. Loja de móveis	08
6. Lojas de roupas	10
7. Salões de belezas	18
8. Padarias, pizzarias, lanchonetes.	20
9. Bares, restaurantes, granja.	16
10. Serviço de internet e informática	04
11. Serviço marcenaria, carpintaria, serralharia.	08
12. Serviço destinado a carro e moto lojas de autopeça, concessionárias, lava jatos, postos de gasolina, oficina mecânica, borracharia.	28
13. Serviços público Federal, Estadual e Municipal.	04

Fonte: SILVA, Janaina Lima, 2010

Outros serviços encontrados na Avenida

Chaveiro.....	1
Mortuária.....	1
Ótica	1
Papelaria.....	1
Venda de CD.....	1
Descartáveis.....	1
Venda de vidros especializados.....	1
Bancos/Mutbank.....	2
Jogos de azar	3

Tais atividades atraem um grande fluxo de pessoas, fazendo com que o local venha apresentar-se cada vez mais como um subcentro de comércio a figura (8) nos trás a dimensão da extensão da Avenida Francisco Lopes de Almeida em destaque, porem tendo em vista que este figura foi produzida no ano de 1994 e hoje já conseguimos notar diferenças significativas no próprio bairro como a construção do DETRAN e SEST/SENAT nesta localidade.

Localização do bairro das Malvinas com destaque para Avenida Francisco Lopes de Almeida.

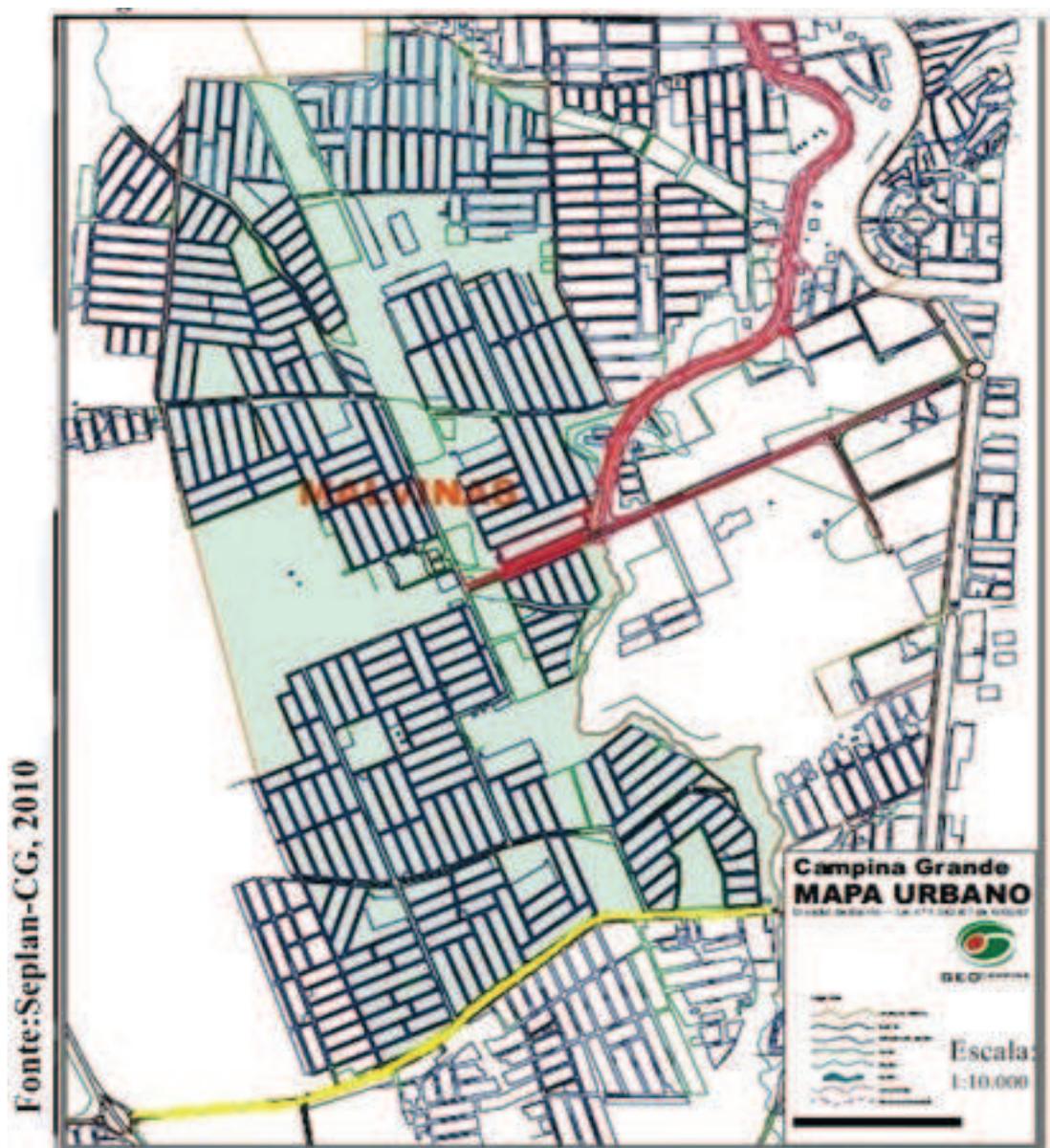


Figura 8

Através da figura (8), podemos percebermos como a Avenida é abrangente, e que a mesma não comporta somente a área do Conjunto Álvaro Gaudêncio (Malvinas), mais a mesma é o limite do bairro, abarcando assim outros bairros das proximidades, como o bairro Santa Cruz, Três irmãs e Cruzeiro aumentando assim o número de pessoas que circulam por essas áreas, sobre este aspecto Munford apud Diniz nos trás a seguinte questão:

O comércio, atividade econômica de origem milenar, sempre desempenhou um papel importante na formação e no desenvolvimento das primeiras sociedades urbanas. Além de abrigar as funções do poder religioso e político, a cidade, desde suas origens, “desempenhou um papel igual na vida econômica” (2009, p.20).

Podemos destacar que os comércios nesta área têm uma função importante para o desenvolvimento do próprio bairro, como para própria cidade, visto que o ponto forte da cidade desde suas origens tem sido o comércio como já foi relatado.

Devido ao aumento de fluxos de pessoas nesta área, fez com que o local se torne um ponto atraente para pessoas que querem cortar o custo de se deslocar de um lugar para outro, gerando para esta comunidade um desenvolvimento tanto estrutural como financeiramente. Na figura (9), e (10) respectivamente podemos notar a abrangência da Avenida com seus comércios em seu entorno.

Extensão da Avenida Francisco Lopes de Almeida

**Figura:**

A figura (9) nos dar uma visibilidade da avenida com seus vários estabelecimentos, demonstrando assim o seu potencial que é os comércios de pequeno e médio porte nesta localidade que acabou gerando uma grande transformação visto que em torno da avenida praticamente em todas as casas de certa forma existe um estabelecimento, ou dependendo do crescimento dos comércios as casas dão lugar somente para os estabelecimentos comerciais, como podemos observar na figura (9).

Pequenos comércios no entorno da avenida

**Figura 10**

As razões que motivaram tal expansão derivam principalmente do processo histórico que a cidade passou como também da necessidade de novos espaços para se trabalhar. O crescimento e o desenvolvimento econômico como um todo, encontrado reflete no seu comércio de pequeno porte, que tem crescido e se estabelecido em vários pontos da cidade de Campina Grande como nos mostrou Diniz (2009). Onde o mesmo autor caracterizou varias avenidas na cidade de Campina Grande com forte presença de pequenos comércios instalados nestas áreas onde a maioria desses trabalhadores donos desses pequenos comércios trabalha informalmente.

Com isto é evidente o forte papel de atuação desses pequenos estabelecimentos na cidade de Campina grande que abarca um número bastante significativo de trabalhadores, não sendo diferente no bairro das Malvinas no entorno da Avenida, que se encontram muitos trabalhadores informais, Pois hoje vivemos em um mundo altamente globalizado, onde o mercado de trabalho tem se afunilado a cada dia, deixando pra trás muitos, que de

certa forma não consegue acompanhar este percurso ou não teve como acompanhar sendo assim o senhor Robson Bruno nos retrata que:

Estou aqui há seis anos, montei meu próprio negócio comecei pequeno, mais agora já cresceu bastante a movimentação da avenida é boa e então decidi trabalhar por conta própria e hoje tenho este estabelecimento e pra mim ta bom assim, tenho o meu salário mesmo não tendo carteira assinada, que prejudica agente um pouco mais não reclamo tiro daqui o meu sustento (20/04/2011).

Diante da exposição podemos perceber que a questão exposta acima evidência bem a atual situação dos comerciantes, ambulantes que trabalham informalmente na avenida em estudo como na cidade de Campina Grande, estes estabelecimentos têm crescido por todo o bairro principalmente em torno da Avenida Francisco Lopes de Almeida.

Comércio de produtos variados, 2011



Figura 11

Os comércios nesta área da cidade têm aumentado significativamente visto que a mesma tem se expandido para esta área que é a zona oeste, e estes pequenos e médios comércios tem demonstrado um grande potencial.

Como nos retrata Diniz 2009, onde o Autor faz uma referência aos pequenos comércios existentes na Cidade de Campina Grande em meados da década de 1960.

O comercio desenvolvido nos bairros da cidade, no principio era formado comumente por pequenas unidades comerciais de primeira instancia, ou seja, por casas comerciais que tinham como função primordial atender exclusivamente as necessidades domesticas dos moradores das localidades com suprimentos básicos indispensável, tais como: gêneros alimentícios, produtos de limpeza e higiene, alguns medicamentos farmacêuticos, material de construção, entre outros produtos. O pequeno comércio realizado nos bairros da cidade tinha, portanto, um papel abastecedor eminentemente doméstico e de curto alcance, limitando-se especialmente a um reduzido numero de fregueses residentes, localizados próximos ao seu entorno (p.62).

Nota-se que os estabelecimentos de bairros populares têm esta função de abastecer a população que vive em seu entorno, porem é bom ressaltar que com o aumento vigente do capitalismo isto nos dias atuais tem se tornado diferente visto que no local em estudo já se encontra o moderno inserido no circuito inferior, e neste contexto a Avenida Francisco Lopes de Almeida representa um objeto de estudo que evidencia muitas situações no seu espaço, onde se percebe um aumento progressivamente quanto às instalações comerciais, refletida na dinâmica do espaço e nos diferentes serviços oferecidos nos estabelecimentos comerciais que atrai uma leva de pessoas não só do bairro.

A Avenida em questão tem cada vez mais se expandida com o seu comércio de pequeno porte, fazendo com que esta área se caracterize como um subcentro segundo Souza (2004, p. 64) “[...] alguns espaços concentram o comércio e os serviços, apresentando verdadeiras localidades centrais intra – urbanas [...]”, isto tem acontecido de fato no bairro das Malvinas, com o desenvolvimento urbano e econômico através do seu comércio de pequeno porte e médio.

Devido a isto sabemos que os subcentros surgem em localidades onde há um grande fluxo de pessoas, ou seja, uma grande densidade demográfica, onde estes subcentros independem de estarem localizados em uma área considerada periférica ou não, poderão sim ter um desenvolvimento considerável mesmo que tais localidades apresentem ou não

uma boa infra-estrutura urbana, porem quando o mesmo vem a se desenvolver com o passar do tempo atrai cada vez mais investimentos para estas áreas.

As razões que motivaram o crescimento dessa área que é a zona oeste da cidade, é a busca de espaço visto que a cidade tem expressivos espaços vazios nesta área (zona oeste). Outro ponto importante é as instalações do governo que se faz presente na como podemos observar nas figuras (12) e (13) o DETRAN e o SEST/SENAT.

Companhia Regional de Trânsito (1º CIRETRAN - CG)



Figura 12

Estas instalações do Governo de certa forma fizeram com que houvesse um maior fluxo de pessoas para esta parte da cidade, pois os dois serviços oferecidos pelo governo atraem pessoas não só do bairro mais de toda cidade de certa forma, como também de cidades circunvizinhas tornado assim este local uma vitrine, fazendo com que os comércios

cresça cada vez mais nesta localidade, aonde as pessoas vão em busca de abastecer suas necessidades.

Serviço Social do Transporte /Serviço Nacional de Aprendizagem (SEST/SENAT, CG)



Figura 13

As instalações do Governo trouxeram de certa forma uma melhora na infra-estrutura da localidade visto que uma grande parcela da população campinense se desloca para esta localidade em busca dos serviços oferecidos.

Tendo em vista que a Avenida Francisco Lopes de Almeida se caracteriza como circuito inferior, se faz necessário caracterizar o que veria a ser um circuito inferior definido por Santos (1979, p.34).

Quadro 1: Característica dos dois circuito da economia dos países subdesenvolvido

Características	Circuito superior	Circuito inferior
Tecnologia	Capital intensivo	Trabalho intensivo
Organização	Burocrática	Primitiva
Capitais	Importantes	Reduzidos
Emprego	Reduzido	Volumoso
Assalariado	Dominante	Não-obrigatório
Estoque	Grandes quantidades e/ou alta qualidade	Pequenas quantidades, qualidade inferior.
Preços	Fixo (em geral)	Submetidos á discussão entre comprador e vendedor (haggling)
Crédito	Bancário institucional	Pessoal não institucional
Margem de lucro	Reduzida por unidade, mas importante pelo volume de negócios (exceção: produtos de luxo)	Elevada por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios.
Relações com a clientela	Impessoais e/ou com papéis	Diretas, personalizadas
Custos fixos	Importantes	Desprezíveis
Publicidade	Necessária	Nula
Overhead capital	Indispensável	Dispensável
Ajuda governamental	Importante	Nula ou cause nula
Dependência direta do exterior	Grande atividade voltada para o exterior	Reduzida ou nula

Fonte: SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979, p.34

O comércio no entorno da avenida em estudo não apresenta todas as características descrita no quadro acima realizado por Santos (1979) referente ao circuito inferior da economia, porem fazendo algumas análises percebe-se que existe algumas relações semelhantes com essas atividades empregada neste local como: a organização das atividades, o capital empregado o estoque, o preço a utilização do crédito, a relação entre os comerciantes e a clientela, a tecnologia, a margem de lucro.

4.2 Em busca de melhores condições

Devido à expansão da Avenida e o número crescente de estabelecimentos pode-se observar que o aumento do crescimento do comércio citadino local tem se expandido cada vez mais, Criando uma nova forma de consumo, onde entram as feiras livres, mercadinhos, bares, lojas etc. estes que começam a ganhar espaço, e se desenvolve abastecendo os moradores do bairro onde se encontra como é o caso da Avenida Francisco Lopes de Almeida, fazendo com que a mesma venha a se desenvolver mais, e o próprio bairro ganha com essas contradições e mudanças, pois para o mesmo começa-se ter um olhar diferente, como isso os governantes são de certa forma cobrados pelos moradores de forma direta e indireta para que a avenida venha a se adequar, e tenha uma melhora na sua infra-estrutura, uma das reclamações dos moradores desta área é a questão do canal como o lixo como podemos perceber na figura (14).

Canal no entorno da Avenida Francisco Lopes da Almeida, no bairro das Malvinas, 2010



Figura 14

Nesta localidade segundo alguns moradores como também comerciantes as obras foram paradas varias vezes referente ao canal, onde eles relatam que é muito inconveniente este canal, pois o mesmo exala mau cheiro, e muita proliferação de insetos, como relatou alguns moradores destas áreas, através de uma entrevista informal, os mesmos relataram que, o bairro das Malvinas por ser um local que apresenta uma grande demanda populacional deveria se ter um melhor cuidado com esta área, mais que os governantes acabaram não dando a devida importância para o bairro, pois o mesmo é um local promissor onde existem vários trabalhadores que depende deste local para exercer suas funções, “se houvesse uma melhoria o local iria se desenvolver mais”.Sendo assim percebe-se que o local em estudo é promissor e a cada ano tem demonstrado o seu crescimento fazendo com que esta área se desenvolva em infra-estrutura gerando assim melhores condições para que estes trabalhadores exerçam suas atividades de forma digna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa e análise do local estudado podemos atribuir que a avenida se caracteriza como um subcentro popular que está se firmando com o passar dos anos, tendo por base alguns autores que nos propuseram uma discussão acerca do que veria a ser um subcentro, onde através destes argumentos conseguimos fazer uma análise e qualificar a Avenida Francisco Lopes de Almeida como um subcentro popular localizado em um bairro considerado periférico, onde o mesmo se destaca por sua extensão e por quantidade de estabelecimentos no local estudado.

Em cada lugar existem suas particularidades onde os mesmos se dar de formas diferentes com suas várias contradições, pois o espaço é um sistema de coisas que está em constante transformação, mudanças estas que são: estruturais e sociais, fazendo com que cada lugar seja único, pois tem suas características próprias.

Através das análises do que veria a ser um subcentro conseguimos identificar qual foi o seu objetivo para que surgisse, e foi com o sentido de abastecer as necessidades dos moradores das áreas onde o mesmo está inserido, tendo características semelhantes com a do centro da cidade só que em proporção menor.

Desta forma é importante destacar a falta de investimento nesta área estudada onde inexistiu atuação dos governantes que deixaram de lado, abandonaram este local tão promissor, onde o mesmo tem trazido sim um desenvolvimento para a cidade de Campina Grande que cresce economicamente através dos seus pequenos comércios, porém o que se percebe é uma irresponsabilidade dos governantes que simplesmente abandonaram esta área da cidade por interesses próprios fazendo desta forma que uma via do desenvolvimento para a cidade como um todo esteja entupida por falta de compromisso com a sociedade.

Portanto a compreensão sobre os comércios populares localizado na Avenida Francisco Lopes de Almeida promoveu uma análise bastante significativa sobre subcentralidades encontradas na cidade de Campina Grande fazendo com que se pensasse melhor sobre este espaço produzido e articulado pelo homem, contribuindo desta forma para melhoria social e econômica da população que depende desses lugares.

REFERÊNCIAS

Anuário de Campina Grande – 1980, ano II

ARAÚJO, Jair Barbosa. O algodão de Campina Grande: uma discussão acerca dos livros didáticos de historia. FUMUC; Agenda, 2006

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. (trad.) Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge zahar, 1999

CAMARA, Epiminodas. **Datas Campinenses**. Campina Grande: caravela, 1998

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4ªed,São Paulo: ática, 2000

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e indústria**, 5ªed,São Paulo:Contexto,1992

_____. **O espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: labor edições, 2007

DINIZ, Lincoln da Silva. **Permanências e transformações do pequeno comércio na cidade: as bodegas e sua dinâmica sócio-espacial em Campina Grande**. Campina Grande: EDUFCEG, 1999

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. **Atlas escolar da Paraíba: Espaço geohistorico e cultural**. 3ªEd, João Pessoa: grafeset. 2002

HAESBART, Rogério. **Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão**. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (orgas) **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. (orgas) Censo. 2010. Disponível em [http:// WWW.ibge.gov.br/](http://WWW.ibge.gov.br/)>Acesso em 10/10/2009

_____. IBGE (2009) Contagem da População. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/>>Acesso em 05/09/2010

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**; Rio de Janeiro: F, Alves, 1979

_____. **A urbanização Brasileira**. 5ª Ed, São Paulo: universidade de São Paulo, 2008

_____. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**; São Paulo: hucitec, 1988

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil, território e sociedade no início do século XXI**, Ed. 10ª, Rio de Janeiro: Record, 2008

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

SOUSA, Luiz Gonzaga, **Economia política e sociedade**, Edición electrónica. Texto completo em www.eumed.net/libros/2006a/lgs-eps/. >Acesso em Novembro de 2010

VILHAÇA, Flavio. **Espaço intra-urbano no Brasil**, São Paulo: Nobel, 2001